

DO VERDE AO CONCRETO: ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES PAISAGÍSTICAS NA RUA 25 DE JULHO EM SANTO ÂNGELO- RS ¹

Eduarda Mondadori Moura², Eduarda Raquel Zorzi Konrad³, Gabrielli Buzinelo Tolfo⁴, Tenile Rieger Piovesan⁵.

¹ Trabalho da disciplina de Projeto Paisagístico do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI;

² Estudante do curso do 8º módulo do curso de Arquitetura e Urbanismo UNIJUI;

³ Estudante do curso do 8º módulo do curso de Arquitetura e Urbanismo;

⁴ Estudante do curso do 8º módulo do curso de Arquitetura e Urbanismo;

⁵ Prof. Ma. do curso de Arquitetura e Urbanismo UNIJUI, mestre UFSM;

INTRODUÇÃO

A paisagem urbana desempenha papel essencial na qualidade de vida, integrando dimensões estéticas, sociais, culturais e ambientais. O calçamento da Rua 25 de Julho, em Santo Ângelo, é exemplo disso, tendo passado por transformações marcantes ao longo do tempo. Antes caracterizado pelo verde e pelo convívio comunitário, o espaço foi modificado em 2021 com a retirada das árvores, abertura para veículos e novas estruturas urbanas.

O estudo busca comparar o calçamento antes e após a reforma, analisando os impactos sociais, ambientais e paisagísticos da intervenção. Além disso, propõe melhorias que conciliem mobilidade urbana com a valorização do paisagismo e a reintegração da natureza ao espaço público.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, com base em análise documental, observação direta e revisão bibliográfica. Inicialmente, realizou-se um levantamento histórico sobre a Rua 25 de Julho, com foco nas características do calçamento antes da reforma, por meio de registros fotográficos, reportagens jornalísticas e relatos da comunidade local. Em seguida, foram consultadas notícias e documentos oficiais referentes ao projeto de revitalização concluído em 2021, a fim de compreender as intervenções realizadas e seus objetivos urbanísticos.

Posteriormente, efetuou-se uma análise comparativa entre o cenário anterior e posterior à reforma, considerando aspectos de paisagismo, infraestrutura, mobilidade e

qualidade ambiental. Essa análise permitiu identificar os principais impactos sociais, estéticos e ambientais decorrentes das mudanças implementadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

ANÁLISE DA VEGETAÇÃO ANTES DAS ALTERAÇÕES

A Rua 25 de Julho, conhecida pelos moradores de Santo Ângelo como “Calçadão”, já foi cenário de um espaço urbano marcado pelo verde e pelas sombras das árvores, de intenso movimento do comércio local e de pontos de encontro durante as noites da cidade, funcionando como um espaço vivo e integrado ao cotidiano da comunidade.

Antes da intervenção, o local era marcado pela forte presença de árvores que garantiam sombra, conforto térmico e identidade ao espaço. Observa-se na Figura 01 a presença de espécies como *Ficus benjamina* (figueira-benjamim) ou *Ligustrum lucidum* (alfeneiro), além de arbustos ornamentais em canteiros, possivelmente Murtas (*Murraya paniculata*) e Hibiscos anões (*Hibiscus rosa-sinensis* var. *nana*).

Os canteiros elevados e coloridos, junto aos bancos, favoreciam o convívio social, enquanto a ausência de tráfego de veículos tornava o espaço seguro e convidativo. Dessa forma, o calçadão era percebido como um ambiente humanizado, verde e acolhedor, conciliando circulação e lazer.

Figura 01 - Rua 25 de Julho.



Fonte: Jornal das Missões (Sem data).

Figura 02 - Rua 25 de Julho.



Fonte: Grupo Sepé (2021).

ANÁLISE DO ENTORNO APÓS INTERVENÇÕES

De acordo com o Portal das Missões (2023), as obras do calçadão em Santo Ângelo foram realizadas com o objetivo de modernizar o saneamento básico e reorganizar a

circulação viária, promovendo melhorias como a ampliação da pista, a substituição das redes de água, esgoto e drenagem, além da instalação de iluminação em LED e mobiliário urbano. Ainda segundo o Jornal O Mensageiro (2021), as intervenções na Rua 25 de Julho ocorreram em três etapas, incluindo a remoção da pavimentação, substituição das redes hidráulicas e sanitárias, ampliação das vagas de estacionamento e renovação da iluminação pública, visando solucionar problemas antigos de vazamentos e transbordos, bem como valorizar a região e fomentar o desenvolvimento urbano.

Entretanto, os impactos negativos foram igualmente relevantes, sobretudo a significativa redução da arborização. A quase total supressão da cobertura vegetal comprometeu o conforto ambiental, diminuiu o sombreamento natural e desestimulou a permanência de pedestres, o que pode afetar diretamente o comércio antes enaltecido. Além disso, a perda de vitalidade urbana contribuiu para uma sensação de aridez e artificialidade no espaço público. Tais consequências reforçam as críticas já levantadas por autores como Jane Jacobs (1961), que associa a vitalidade urbana ao fluxo de pedestres e à qualidade do ambiente, e Kevin Lynch (1960), que destaca a importância dos elementos paisagísticos para a memória coletiva e a identidade cultural.

REFLEXÕES CRÍTICAS E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A análise das intervenções realizadas evidencia a importância de conciliar a funcionalidade urbana com a qualidade ambiental, de modo a evitar que soluções voltadas exclusivamente à circulação viária ou à modernização técnica resultem na perda de atributos essenciais à vivência dos espaços coletivos. A ausência de áreas verdes e de sombreamento compromete tanto o conforto ambiental quanto a dimensão simbólica do espaço público, reduzindo sua capacidade de acolhimento e de identidade social.

Essa estratégia possibilita não apenas o incremento estético e funcional do espaço, mas também contribui para a biodiversidade urbana, a regulação microclimática e a promoção de uma ambiência mais saudável e inclusiva para os usuários. A valorização da paisagem deve ser compreendida como patrimônio coletivo, incorporando dimensões materiais e imateriais da memória urbana. As melhorias propostas incluem a implantação de jardins com bancos, que contribuem tanto para o conforto quanto para a valorização estética do espaço. Além disso, foram sugeridas novas lixeiras, bicicletários e um sistema de iluminação renovado,

reforçando a funcionalidade e a atratividade do ambiente urbano, como demonstrado na Figura 03.

Figura 03 - Proposta de Intervenção.



Fonte: Autoria própria (2025).

Ao promover a sustentabilidade, o bem-estar e a identidade cultural da comunidade, tais intervenções reforçam o caráter do espaço público como lugar de encontro, convivência e pertencimento, articulando de forma equilibrada a eficiência urbana e a preservação da qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise demonstra a relevância de repensar o espaço público como patrimônio coletivo, considerando-o não apenas sob o ponto de vista da eficiência técnica, mas também como ambiente que deve incorporar princípios de sustentabilidade, identidade cultural e bem-estar social. Essa perspectiva amplia a compreensão do espaço urbano, atribuindo-lhe valores simbólicos e sociais que fortalecem o vínculo da comunidade com o lugar.

No caso estudado, a implementação de mobiliário urbano voltado à permanência, aliado à reintegração de arborização, paisagismo e elementos naturais, apresenta-se como estratégia essencial para garantir equilíbrio entre qualidade ambiental e funcionalidade. Essas intervenções não apenas qualificam a paisagem, mas também a ressignificam, transformando

um trecho de alto fluxo da cidade em espaço convidativo, capaz de estimular o convívio social e gerar impactos positivos nos âmbitos comercial e econômico.

Assim, as propostas indicam um caminho para a consolidação de melhorias futuras, fundamentadas em processos participativos e em políticas urbanas sustentáveis. Ao conciliar eficiência técnica, preservação ambiental e valorização dos aspectos humanos, culturais e simbólicos, tais soluções reforçam o espaço público como patrimônio coletivo, promovendo qualidade de vida, pertencimento e identidade comunitária.

Palavras-chave: Arborização, Conforto Ambiental, Requalificação Urbana, Paisagismo, Infraestrutura Social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRUPO SEPÉ. **Comunidade se manifesta contra revitalização do Calçadão de Santo**

Ângelo. Disponível em: <https://gruposope.com.br/index.php?m=noticia&a=detail&id=11072>.

Acesso em: 09 set. 2025.

JACOBS, Jane. *Morte e Vida das Grandes Cidades*. Vintage Books. Nova Iorque, Estados Unidos. 1961.

JORNAL O MENSAGEIRO. **Obras da Rua 25 de julho serão realizadas em três etapas.**

Santo Ângelo, 4 jun. 2021. Disponível em:

<https://jom.com.br/retrato-cotidiano/obras-da-rua-25-de-julho-serao-realizadas-em-tres-etapas.html>. Acesso em: 09 set. 2025.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. Massachusetts Institute of Technology (MIT) - Center for Urban and Regional Studies. Cambridge, Massachusetts, Estados Unidos. 1960.

PORTAL DAS MISSÕES. **Santo Ângelo: Obras do calçadão provocarão alteração no trânsito do centro da cidade.** Disponível em:

<https://www.portaldasmissoes.com.br/noticias/santo-angelo-obras-do-calçada-provocarao-alteracao-no-transito-do-centro-da-cid-3929>. Acesso em: 08 set. 2025.